Por Alvaro Otranto | Fotos Marcio Dufranc





PREPARADA PARA PESCAR A Victory 260 CC é feita para pescarias costeiras, mas também pode ser usada para mergulho

Teste 753 NÁUTICA Victory 260

Velocidade máxima	37,9 nós (a 5 900 rpm)
Velocidade de cruzeiro	22 nós (a 4 000 rpm)
Aceleração	4,9 s (até 20 nós)
Autonomia	139 milhas (a 4 000 rpm)
Potência	225 hp (no hélice)

VICTORY 260 CC

Quem pesca, gosta

Feita com tecnologia de ponta, a nova Victory 260 CC é uma pescadora leve, resistente, que navega bem em mares agitados e, segundo seu construtor, não afunda de jeito nenhum

A Victory 260 CC, estreante numa categoria bastante concorrida, a das lanchas de pesca para navegação costeira, fez bonito logo em seu primeiro salão, deixando uma ótima impressão durante o recente Rio Boat Show. Produzida por um time bastante experiente, com boa matéria-prima e um sistema construtivo de alta qualidade, possui características que a colocam em pé de igualdade com as lanchas de pesca veteranas do mercado — e, de certa forma, deixa todas na esteira quando o assunto é tecnologia de laminação. Na verdade, ela já nasceu em um Boat Show, porque foi laminada pela primeira vez — e em público! — no São Paulo Boat de 2005, no estande da Barracuda. O casco ficou tão bom que o empresário Eduardo Granda, da Real Marine, se interessou em construí-lo comercialmente e montou um estaleiro para isso, o Victory Yachts — que, no entanto, não tem nada a ver com sua rede de lojas. O casco usa gelcoat de primeira linha, espuma de PVC rígida (Divinycell) inclusive abaixo da linha d'água, tecidos de fibra de vidro biaxiais e pode ser laminado de duas maneiras diferentes: pelo sistema *hand lay-up*, que é a laminação manual convencional, ou por infusão, ou sejam a injeção de resina num molde fechado por uma bolsa de vácuo — depende do gosto do cliente. Esta última técnica, porém, aumenta o preço do barco, que é de R$ 68 500 (sem motor, nem equipamentos), em cerca de 6%; em compensação, deixa a lancha 174 quilos mais leve.

Segundo a Victory Yachts, o barco nasceu "para quebrar paradigmas e construir mitos" e, além disso, não afunda, porque seu casco tem 2 metros cúbicos de espuma de poliuretano injetada dentro. A proposta é que, mesmo com o casco rompido, ele mantenha a flutuabilidade. Outra característica do projeto é o cockpit auto-esgotante, cujo convés fica acima da linha d'água e tem dois drenos cada, dispensando assim as bombas de porão.

Resumo



cockpit



É estanque e possui amplo espaço para circulação, especialmente na versão mergulho, que vem sem o móvel de pesca. No entanto, para quem pesca, esse móvel é uma tremenda ajuda, porque tem pia, tábua para cortar iscas, gaveteiro para iscas artificiais e viveiro para as vivas.

desempenho

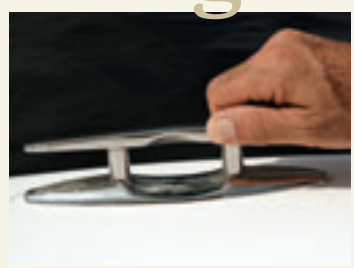
Quando equipada com um motor Yamaha F225 forma um bom conjunto. No teste, demonstrou vigor em qualquer faixa de rotação. Seu casco não foi projetado para altas velocidades, mas, mesmo assim, chegou a quase 38 nós, com cinco adultos a bordo e os tanques quase cheios.

posição de pilotagem



A posição do piloto é confortável, mas falta apoio para as costas, embora haja para os pés. O volante, pouco inclinado, permite manobras de precisão, mas o console, que é um pouco alto demais, pode trazer problemas de visibilidade para pessoas de menor estatura.

ferragens



Os seis cunhos são de aço inox e de embutir, o que é muito bom para quem pesca, para não enroscar as linhas. E os corrimãos, na proa, são bem práticos, pois não incomodam as costas de quem senta nos sofás. Mas faltam reforços centrais neles.

construção



É bem laminada e reforçada, com duas longarinas de proa a popa, ambas preenchidas com espuma. Aliás, todos os demais espaços ocos do casco são recheados com espuma de poliuretano, o que torna a lancha insubmersível, segundo o estaleiro.

hidráulica



Esta lancha pode vir equipada com chuveirinho de água doce na popa e no móvel de pesca. Opcionalmente, pode ter sistema de chuveiro de água salgada e pressurização na popa e no paiol da âncora, neste caso, para lavar a amarra e o ferro.

elétrica



Sua instalação é simples (já que o barco é aberto), mas vem com oito disjuntores importados e à prova d'água no painel, suficientes para as luzes e os equipamentos de bordo. Com certificação internacional e toda a fiação estanhada, os chicotes elétricos são feitos para durar.

motor



Vai de um popa de 150 hp, Yamaha, que é parceira do estaleiro (com o qual chega a 32 nós), a um centro-rabeta de 300 hp, passando por parelhas de 90 a 150 hp. Na opção centro-rabeta, a Victory 260 CC pode receber um motor a diesel, ou a gasolina, de 150 a 300 hp.

paióis



Todos os espaços disponíveis foram ocupados por paióis de bons tamanhos. Nas laterais da borda, há inéditos paióis com dreno externo, na popa há um outro amplo o bastante para uma âncora sobressalente, além de suportes para varas incorporados às laterais, ao lado do console.

Como ela é

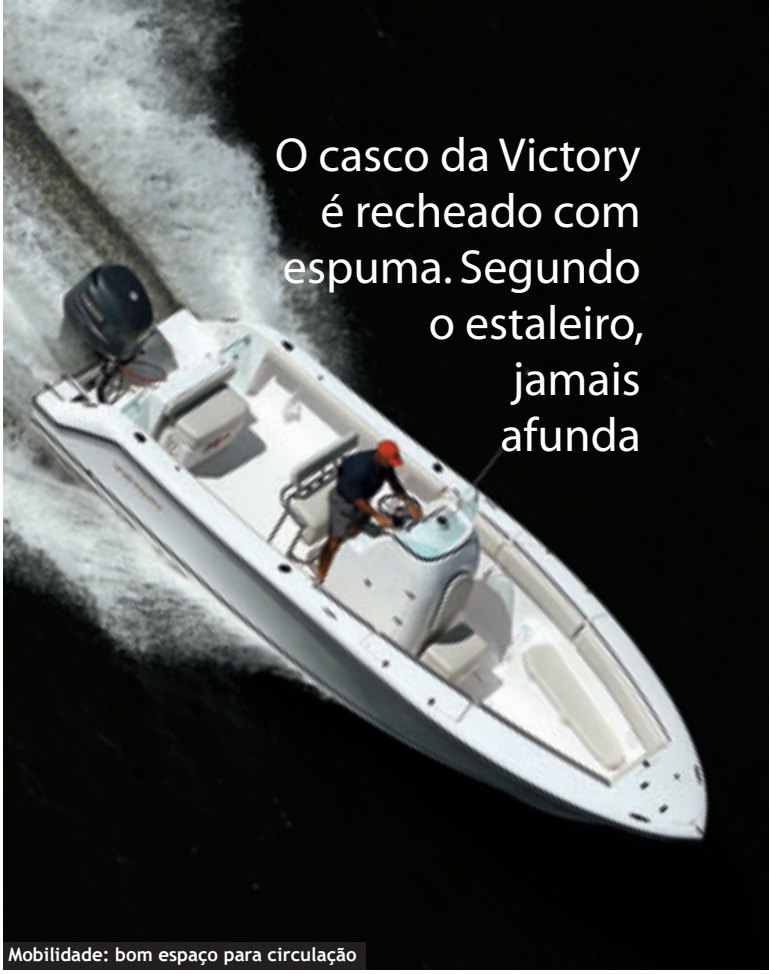
A Victory 260 CC é uma lancha aberta, com borda-livre bastante alta na proa e bem larga, com 2,80 metros de boca. Pode ser configurada com dois arranjos: um para mergulho (mais espaçoso na popa) e outro com um grande console de pesca, bastante completo e convenientemente localizado atrás do banco do piloto, que, por sinal, é duplo. Dentro do console, é possível instalar um vaso sanitário hidráulico ou químico (ambos opcionais) e assim criar um banheiro. Na proa, há dois bancos e opcionalmente pode-se encomendar um complemento central que transforma a proa numa espécie de solário. A Victory 260 CC é um barco para uso diurno, com capacidade para oito pessoas sem apertos. Sua amurada (lateral interna do casco) é toda acolchoada, o que é ótimo para quem pesca. Tem, também, além de duas caixas para peixes debaixo dos sofás na proa, dois grandes paióis a meia-nau, com espaço de sobra para guardar materiais de salvatagem. Seu casco, em V, permite que se afaste da costa com muita segurança. E pode ser equipada com motorização de popa ou de centro-rabeta.

Como navega

Navegando nas imediações da Baía de Guanabara, num dia com ondas de meio metro, seu casco não registrou embarque de borrifos ou embates mais fortes com as ondas, que trouxessem desconforto para piloto e passageiros. A Victory 260 corta as águas com firmeza e a sua reentrada na água é suave, dentro de certos limites. Também as manobras foram realizadas sem balanços ou perdas de dirigibilidade. O motor de popa Yamaha F225 foi bastante silencioso, arrancou rápido e manteve a velocidade, mesmo nas curvas mais fechadas. Este conjunto casco e motor é bem harmônico e atingiu 38 nós no teste, o que é uma boa marca. Quem, porém, quiser gastar menos na motorização, pode equipá-la com um motor de popa de 150 hp que, mesmo assim, ela chegará a 32 nós de velocidade máxima com seis adultos a bordo!

Com quem concorre

O time das tradicionais lanchas de console central de 26 pés não é nada pequeno. A começar pela Carbrasmar 26, lançada em 2005, que possui dimensões semelhantes às da Victory 260 e é a única impulsionada por um só motor de popa, montado em cavalete. Já a Fishing 265 é um pouco mais estreita que a Victory 260 e é a atual campeã de vendas da categoria. A Real 250 Pro Fish, lançada em 2001, tem um estilo que carece de atualização, mas é um casco mais do que aprovado — o mesmo com o qual o piloto Paulo Renha bateu por duas vezes o recorde da travessia Santos-Rio. A Wellcraft 260 CC, por sua vez, tem uma boca um pouco mais estreita que a da Victory 260, porém é a maior lancha da flotilha, com 8,35 metros de comprimento, além de possuir uma cama de casal embaixo do convés na proa. Nessa disputa, porém, a Victory 260 CC promete ganhar rapidamente espaço baseada no binômio bom projeto e qualidade construtiva.



O casco da Victory é recheado com espuma. Segundo o estaleiro, jamais afunda

Mobilidade: bom espaço para circulação



Porta-varas: por segurança, não há furos no casco



Quem faz? O Victory Yachts é um estaleiro novo, no Rio de Janeiro, cuja proposta é fazer lanchas com tecnologia de ponta. A Victory 260 CC estreou no Rio Boat Show deste ano e, só no seu lançamento, já foram vendidas cinco unidades. No ano que vem, usando o mesmo casco, o estaleiro deverá colocar na água mais duas novas lanchas: uma cabinada do tipo *walk around* e outra de proa aberta, com dois consoles. Para saber mais, ligue para (11) 3755-1400 ou acesse *www.victoryyachts.com.br.*

DICA DE QUEM TESTOU

"Se as baterias forem instaladas dentro do console central, ganha-se um paiol a mais, no espelho de popa, que pode guardar uma âncora e ajudar nos fundeios nas praias."



Onde e como testamos Navegamos na Victory 260 CC nas proximidades da Baía de Guanabara, num dia com ondas de meio metro e vento de 10 nós. A bordo havia cinco adultos, 150 litros de combustível e 60 litros de água. A lancha tinha um motor de popa Yamaha, quatro tempos, modelo F225, V6 de 3 352 cm^3 e 225 hp, com relação de transmissão de 2:1 e hélice de aço inox, três pás, de 14" x 19".

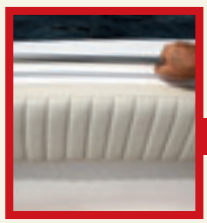


Victory 260



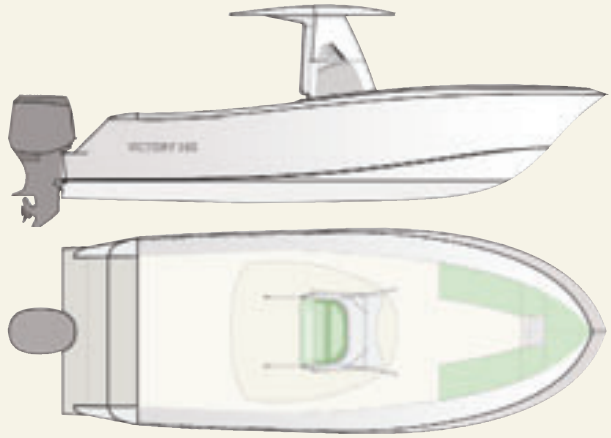
Pontos altos

- Seu casco é insubmersível
- Não tem madeira na estrutura
- Navega bem em águas agitadas

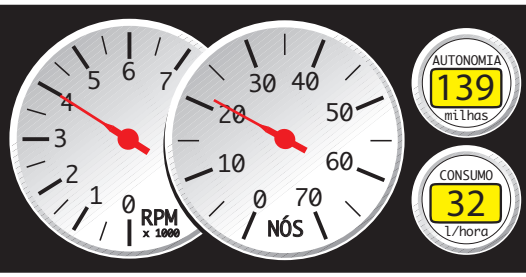


Pontos baixos

- Faltam reforços nos corrimãos
- A âncora risca o próprio paiol
- O console é um pouco alto demais



Melhor aproveitamento



rpm	vel. (nós)	cons. (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
2 500	9	14	0,64	1,56	130
3 000	12,3	20	0,62	1,63	125
3 500	16,7	25	0,67	1,50	135
4 000	22	32	0,69	1,45	139
4 500	26,3	44	0,60	1,67	121
5 000	30,8	53	0,58	1,72	118
5 500	34,8	62	0,56	1,78	114
5 900	37,9	68	0,56	1,79	113

Ela é assim

Comprimento	**7,80 m**
Boca	**2,82 m**
Calado	**0,75 m**
Ângulo do "V" na popa	**21 graus**
Borda-livre na proa	**1,02 m**
Borda-livre na popa	**0,65 m**
Pé direito no banheiro	**1,74 m**
Combustível	**225 litros**
Água	**60 litros**
Capacidade	**10 pessoas**
Projeto	**Victory Yachts**

Obs: opcionalmente, pode vir equipada com mais um tanque de combustível de 100 a 225 litros.



Principais equipamentos

Bússola • chicote elétrico • 2 metros cúbicos de espuma de poliuretano encapsulada • luzes de navegação • estofamento completo (incluindo as laterais internas)• quatro porta-caniços de aço inox • sistema de pressurização de água doce com duas saídas • quatro cunhos de aço inox de embutir de oito polegadas • dois cunhos de embutir de aço inox de 6 polegadas • duas caixas de peixe de 160 litros cada com drenagem para fora • dois drenos no cockpit de uma polegada e meia cada • móvel para pesca (ou banco de aço inox na versão mergulho).

Principais opcionais

Motorização • duas baterias • chave geral • bomba de porão • sistema de pressurização de água salgada com duas saídas • tanque extra de combustível de 225 litros • capota tipo t-top • capota tipo bímini top • fechamento para solário na proa • capota tipo barraca para pernoite na proa • vaso sanitário químico ou hidráulico • carreta de encalhe.

A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com GPS e o consumo é estimado.